



Bancada feminina briga por espaço

» JORGE VASCONCELLOS

Um bate-boca entre senadores interrompeu o depoimento que o ex-ministro da Saúde Nelson Teich prestava, ontem, à CPI da Covid. O motivo da discussão foi um acordo celebrado entre os integrantes do colegiado para garantir à bancada feminina o direito à fala durante as reuniões. Entre os 11 titulares e sete suplentes da comissão não há senadoras.

Conforme o acordo, a cada lista de inscritos, uma representante da bancada feminina tem direito a ser ouvida na comissão, em reuniões presenciais ou remotas. Durante o depoimento do ex-ministro, o senador governista Ciro Nogueira (PP-PI), titular da CPI, interrompeu a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA).

“Vou aceitar hoje, em respeito à senadora, nada contra. Mas isso não está em regimento, não foi acordado pela comissão, e a gente fica sempre com o papel de ser o vilão desta comissão por querer cumprir o regimento”, disse o parlamentar.

O presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), explicou a Nogueira que a questão já havia sido discutida na terça-feira e que, ainda ontem, após o depoimento de Teich, voltaria a ser debatido. “Não há vilões, não existe isso. Isso foi uma concessão feita por nós”, afirmou Aziz.

Na sequência, a palavra foi devolvida à senadora Eliziane Gama, que criticou Ciro Nogueira. Em um dos momentos mais acalorados, ela chamou o colega de “descontrolado” e disse para ele



Vossa Excelência pensa que pode calar a gente?”

Eliziane Gama, senadora, para o governista Ciro Nogueira

que não “admite grito”. “Só não entendo o porquê de tanto medo das vozes femininas”, afirmou a parlamentar.

Quando vários senadores falavam ao mesmo tempo, o presidente da comissão anunciou a suspensão dos trabalhos. Porém, representantes da bancada feminina prosseguiram nas discussões.

“A título de informação para o senador Ciro: nós conseguimos, aqui no Congresso, a liderança feminina. Somos 12 senadoras, temos, inclusive, direito a destaque, com a alteração do regimento que fizemos”, enfatizou Eliziane Gama. “Acho que precisamos debater os casos de comissões em que não houver a participação de uma mulher, que a nossa bancada indica uma mulher. Acho que, de fato, precisamos alterar. Agora, no ponto de vista da razoabilidade, senador Ciro, essa comissão tem 18 membros, entre titulares e suplentes, e a gente não tem nenhuma representação feminina. Então, é uma concessão que foi colocada”, completou.

Aziz tentou acabar com o bate-boca e retomar a oitiva de Teich. “Estamos em plena reunião,

Jefferson Rudy/Agência



Ciro Nogueira bateu boca com Eliziane Gama (E) e com Simone Tebet (em pé): desavença por causa de acordo para que bancada tivesse direito de fala

por favor. Fiz um apelo de ouvir a representação de uma senadora da República, não estou fazendo nenhum favor”, destacou. “Ontem, fiz esse apelo para vossa excelência para que nós pudéssemos atender ao pedido das mulheres. No teor do regimento, nós estamos, sim, fazendo uma concessão. Não é porque elas são mulheres, é porque elas têm uma representatividade igual à nossa”, disse Aziz a Ciro Nogueira.

A senadora Simone Tebet (MDB-MS), presidente da banca-

da feminina, reforçou as palavras de Eliziane Gama. “Há uma grande diferença de privilégio e prerrogativa. Privilégio é inadmissível em um Estado de direito, e as mulheres desta casa nunca vão pleitear. Prerrogativas é diferente. Nós pedimos ao plenário desta comissão, na data de ontem, que pudéssemos ter direito a uma fala na lista dos titulares e suplentes”, afirmou. Ela lembrou que havia sido decidido, na reunião de terça-feira, que as senadoras também teriam o direito de se-

rem as primeiras da lista a terem o direito de fala.

O senador governista Marcos Rogério (DEM-RO) acusou os membros da CPI de terem autorizado a fala da bancada feminina como forma de reforçar a oposição ao presidente Jair Bolsonaro. “Todo o Senado tem absoluto respeito pela bancada feminina e por sua representação nesta Casa. Foi feito o gesto e votado por todos nós em relação à bancada feminina”, ressaltou. “Agora, quando dá ocupação de assento numa CPI,

senhor presidente, isso tem peso não só na questão da votação e da deliberação dos requerimentos, isso tem peso em relação à narrativa feita no âmbito desta comissão e para a sociedade. O que se busca aqui, parece, é engrossar o coro daqueles que querem ‘dar peia’ no presidente Bolsonaro.”

Quando as senadoras começaram a protestar contra a fala de Marcos Rogério, o presidente da CPI encerrou de vez a sessão, após seis horas de depoimento de Teich.

Bolsonaro critica China; presidente da CPI reprova

» INGRID SOARES
» JORGE VASCONCELLOS

O presidente Jair Bolsonaro voltou ao ataque contra a China. O mandatário insinuou que o país pode ter criado o novo coronavírus em laboratório como arma para uma “guerra química”. “É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou se nasceu por algum ser humano ingerir um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica”, frisou. “Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual é o país que mais cresceu o seu PIB (Produto Interno Bruto)? Não vou dizer para vocês.” Apesar de o chefe do Planalto não ter citado o nome da China, o país asiático foi o único no mundo a crescer em 2020, com aumento de 2,3% no PIB.

Os repetidos ataques de integrantes do governo têm potencial para provocar atritos contra um dos principais parceiros comerciais do Brasil e interferir, por exemplo, na importação do ingrediente farmacêutico ativo (IFA), necessário para a produção de doses da vacina CoronaVac no país.

Na semana passada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que a China “inventou” o novo coronavírus e, ainda assim, produziu uma vacina “menos eficiente” contra a doença do que o imunizante desenvolvido nos Estados Unidos. No dia seguinte, fez uma retratação pública sobre a declaração, e sobrou para o ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França, contatar a embaixada chinesa para desfazer o que Guedes chamou de “mal-entendido”.

Resposta

O ataque de Bolsonaro à China foi reprovado pelo presidente da CPI da Covid, Omar Aziz (PSD-AM). O parlamentar afirmou que as dificuldades do Brasil para ter acesso a insumos destinados à fabricação de vacinas contra a covid-19 poderão se agravar em razão das declarações do chefe do Planalto.

“Eu acho que a situação nossa em relação a ter insumos vai piorar com essa declaração hoje (ontem). Foi ruim chamar de guerra química e tal. Nós estamos na mão dos chineses para trazer o IFA. Não temos condição de IFA aqui nem vamos ter

Evaristo Sa/AFP



tão cedo. A gente depende da Índia para alguns insumos, depende da China para outros. Então, acho que este não é o momento de cutucar ninguém”, criticou.

Após a repercussão das declarações, Bolsonaro negou que tenha criticado o país asiático. “Eu falei a palavra China hoje de manhã? Não falei. Eu sei o que é guerra bacteriológi-

ca, química, nuclear. Eu sei porque tenho informação, e só falei isso, mais nada”, ressaltou. “Ninguém fala. Vocês da imprensa não falam onde nasceu o vírus. Falem, ou estão temen-

do alguma coisa? Eu não falei a palavra China. Muita maldade tentar aí um atrito com um país que é muito importante para nós, e nós somos importantes pra eles também.”



Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual é o país que mais cresceu o seu PIB?”

Jair Bolsonaro, presidente da República

Nelson Jr/SCO/STF



O presidente da Corte respondeu à ameaça do chefe do Executivo

Ameaça de decreto e desafio ao STF

» INGRID SOARES
» SARAH TEÓFILO

O presidente Jair Bolsonaro ameaçou editar um decreto contra as medidas de lockdown adotadas por governadores e prefeitos para tentar conter a disseminação do vírus. Ele disse esperar não ter de tomar a medida, mas que, se assim fizer, “nãoousem contestar, quem quer que seja”.

“Nas ruas, já se começa a pedir, por parte do governo, que baixe um decreto. Se eu baixar, vai ser cumprido. Não será contestado por nenhum tribunal, porque ele será cumprido”, reforçou, num claro recado ao Supremo Tribunal Federal (STF). “Quem poderá contestar o artigo 5º da Constituição? Alguns

ainda ousam, por decretos subalternos, nos oprimir. O que nós queremos do artigo 5º de mais importante? Queremos a liberdade de cultos, de poder trabalhar, do direito de ir e vir. Ninguém pode contestar isso. E se esse decreto eu baixar, repito, será cumprido com o nosso Parlamento, com todo o poder de força que nós temos em cada um dos nossos 23 ministros.”

O chefe do Executivo emendou dizendo que o Brasil não regretará e caracterizou como “excrescência” a decisão do STF de conceder poderes a prefeitos e governadores para adotarem medidas restritivas. “Peço a Deus que não tenha de baixar o decreto, mas, se baixar, ele será cumprido. Com todas

as forças que todos os meus ministros têm, e não será contestado. Nãoousem contestar, quem quer que seja. Eu sei que o Legislativo não contestará, afinal de contas, vocês fizeram a Constituição de 88. O Brasil não pode ser um país condenado ao fracasso porque alguém delegou competências esdrúxulas a governadores e prefeitos”, concluiu.

O presidente do STF, Luiz Fux, respondeu ao mandatário. Ele afirmou que cabe à Corte “sempre zelar pelo fortalecimento da democracia”. “E esse alerta é importante: o Supremo segue vigilante, como sempre esteve, para resguardar a Constituição e o Estado democrático de direito”, enfatizou.



Esse alerta é importante: o Supremo segue vigilante, como sempre esteve, para resguardar a Constituição e o Estado democrático de direito”

Luiz Fux, presidente do STF, em resposta a Bolsonaro